



Uso de substâncias psicoativas pelos pais e relações com os filhos: revisão integrativa da literatura


Samuel Barroso Rodrigues¹

 <https://orcid.org/0000-0002-9832-5510>

Gabriele Milena Aparecida dos Santos¹

 <https://orcid.org/0000-0001-8118-7185>


Juliana Alves Oliveira¹

 <https://orcid.org/0000-0002-4866-3554>

Thaís Caroline Santos Ferreira Otoni¹

 <https://orcid.org/0000-0001-7340-2324>

Camila Souza de Almeida²

 <https://orcid.org/0000-0002-7032-0945>

Objetivo: descrever o impacto da parentalidade de usuários de substâncias psicoativas na saúde mental e no desenvolvimento dos filhos. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura cuja busca ocorreu entre os meses de agosto e outubro de 2020. Foram selecionados estudos cuja temática investigou a influência da parentalidade no desenvolvimento e na saúde mental dos filhos. Os critérios de exclusão foram artigos que abordaram o tema de forma tangencial, como o comportamento dos pais frente ao uso de substâncias pelos filhos. **Resultados:** foram selecionados cinco artigos que abordaram elementos da parentalidade que influenciam o desenvolvimento de transtornos mentais em crianças. O estilo parental negligente esteve relacionado a consequências negativas na vida dos filhos, sobretudo por estar associado, na maioria das vezes, com o uso abusivo de substâncias psicoativas. **Conclusão:** constatou-se que o estilo parental pode influenciar diretamente a vida dos filhos, acarretando um problema na saúde mental e no desenvolvimento, sobretudo pela falta de cuidado, abandono pelos pais e diminuição do rendimento escolar.

Descritores: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Desenvolvimento Infantil; Relações Pais-Filho; Criança.

Como citar este artigo

Rodrigues SB, Santos GMA, Oliveira JA, Otoni TCSF, Almeida CS. Use of psychoactive substances by parents and relationships with children: an integrative literature review. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2022 abr.-jun.;18(2):117-126. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2022.180019>

¹ Universidade de Itaúna, Itaúna, MG, Brasil.

² Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, Divinópolis, MG, Brasil.

Use of psychoactive substances by parents and relationships with children: an integrative literature review

Objective: to describe the impact of parenthood of psychoactive substances on the mental health and development of children. **Method:** this is an integrative review of the literature whose search took place between the months of August and October 2020. Studies were selected whose theme investigated the influence of parenting on the development and mental health of children. The exclusion criteria were articles that approached the theme in a tangential way, such as the parents' behavior regarding the use of substances by their children. **Results:** five articles were selected that addressed elements of parenting that influence the development of mental disorders in children. The negligent parental style was related to negative consequences in the children's lives, mainly because it is associated most often with the abuse of psychoactive substances. **Conclusion:** it was found that the parenting style can directly influence the lives of children, causing a problem in mental health and development, especially due to lack of care, abandonment by parents and decreased school performance.

Descriptors: Substance-Related Disorders; Child Development; Parent-Child Relation; Child.

Uso de sustancias psicoactivas por parte de los padres y relaciones con los hijos: una revisión integradora de la literatura

Objetivo: describir el impacto de la paternidad de los usuarios de sustancias psicoactivas en la salud mental y el desarrollo de los niños. **Método:** se trata de una revisión integradora de la literatura cuya búsqueda se realizó entre los meses de agosto y octubre de 2020. Se seleccionaron estudios cuyo tema investigó la influencia de la crianza de los hijos en el desarrollo y la salud mental de los niños. Los criterios de exclusión fueron artículos que abordan el tema de manera tangencial, como el comportamiento de los padres frente al uso de sustancias por parte de sus hijos. **Resultados:** se seleccionaron cinco artículos que abordaron elementos de la paternidad que influyen en el desarrollo de trastornos mentales en los niños. El estilo de crianza negligente se relacionó con consecuencias negativas en la vida de los niños, principalmente porque se asocia con mayor frecuencia al abuso de sustancias psicoactivas. **Conclusión:** se encontró que el estilo de crianza puede influir directamente en la vida de los niños, provocando daños en la salud mental y el desarrollo de los niños, especialmente por falta de cuidados, abandono de los padres, disminución del rendimiento escolar.

Descriptores: Trastornos Relacionados con Sustancias; Desarrollo Infantil; Relaciones Padre-Hijo; Niño.

Introdução

As estruturas de vínculo construídas ao longo do desenvolvimento dos filhos são reguladas, muitas vezes, pela maneira como o indivíduo busca pelo conforto e proteção na vida. Neste contexto, as relações pais-filhos exercem influência fundamental no comportamento e desenvolvimento das crianças, sobretudo por serem o primeiro contexto de socialização delas antes de explorarem o mundo⁽¹⁻²⁾.

A literatura tem apontado a importância das atitudes e comportamentos parentais neste âmbito, sobretudo no que se refere aos padrões educativos dos pais⁽¹⁻³⁾. Em uma abordagem tipológica, alguns autores contribuíram, de maneira elementar, no debate em torno da influência dos pais no desenvolvimento das crianças por meio de dois domínios elementares: a responsividade e a exigência⁽⁴⁾. A responsividade refere-se à sensibilidade e adaptação dos pais aos sinais, estados e necessidades da criança e a exigência remete às necessidades de supervisão, maturidade, disciplina e prontidão para confrontar a criança que desobedece⁽⁵⁾.

A autora ainda define o Estilo Parental, que se refere ao conjunto de atitudes dos pais adotadas na educação dos filhos e representa a maneira pela qual os cuidadores lidam com as questões de apoio emocional, hierarquia e disciplina, sendo definido por três estilos principais: autoritativo, autoritário e permissivo⁽⁵⁻⁶⁾.

O termo autoritativo caracteriza o estilo parental que persiste na manifestação de afeto e apoio ao mesmo tempo em que exige e realiza, de forma apropriada, o exercício de autoridade com elevados níveis de controle e de afetividade. Os pais autoritários seriam aqueles que modelam, controlam e avaliam o comportamento da criança de acordo com as regras de conduta estabelecidas e normalmente absolutas, ou seja, manifestam pouco afeto, com o predomínio da imposição de regras, com padrão elevado de exigência, sem se importarem com a relevância das opiniões dos filhos. Já os permissivos apresentam-se para a criança como um recurso para a realização de seus desejos e não como um modelo e não para direcionar o seu comportamento. Tendem a comportar-se de maneira não punitiva e receptiva diante dos desejos e das ações da criança⁽⁴⁻⁶⁾.

Existe ainda uma outra linha de estudo sobre os estilos parentais que engloba as famílias negligentes. O estilo parental negligente refere-se àqueles que não conseguem estabelecer seus papéis de pais em longo prazo, ou seja, os componentes do papel parental tendem a diminuir progressivamente, resultando em uma relação funcional mínima entre pais e filhos⁽⁷⁾.

Sequencialmente, outros autores desmembraram o estilo parental permissivo em dois, ou seja, passou a designá-lo de estilo indulgente e estilo negligente. Os pais indulgentes são aqueles pouco exigentes, mas bastante

afetuosos. Já o estilo negligente apresenta baixo nível de interesse nas atividades e de preocupação com os filhos, no qual se estabelece uma relação frouxa de afeto e controle⁽⁷⁾.

Portanto, a presença de relações familiares negligentes ou com extrema rigidez disciplinar pode acarretar prejuízos no comportamento dos filhos. Outro aspecto importante é que, no caso dos contextos familiares negligentes, muitas vezes, são comuns o uso e o abuso de Substâncias Psicoativas (SPAs), as situações de abandono e a violência⁽⁸⁾.

As SPAs são substâncias que possuem a capacidade de modificar o corpo humano. Usadas de forma problemática, causam danos ao organismo, expondo o indivíduo a fazer o uso abusivo e contínuo⁽⁹⁾. Embora o seu uso seja realizado em todas as sociedades e culturas, diferencia-se apenas na sua forma de manipulação, produção e utilização.

Nos dias atuais, a fácil acessibilidade a essas substâncias por parte do usuário torna o uso abusivo mais propenso, acarretando um problema de saúde pública e socioeconômico⁽¹⁰⁾. A gravidade disso aprofunda-se pelo fato de o uso de SPAs ocasionar uma mudança nos processos de consciência, humor e pensamento do indivíduo⁽¹¹⁻¹²⁾.

Muitas vezes, os filhos desses indivíduos podem sofrer com algum transtorno mental, pois as crianças vivem eventos estressores. Entre estes eventos, incluem-se as brigas familiares, a violência doméstica, as dificuldades econômicas, dentre outros⁽⁸⁾.

No mundo, cerca de uma a cada dez crianças ou adolescentes convive com pessoas usuárias de SPAs, sendo a maioria menor de cinco anos. Dessa maneira, o uso de SPAs, pelos pais, pode causar efeitos modificadores na estrutura familiar, sendo comuns os sentimentos de angústia, medo, negação, abandono, irritação, culpa ou rompimento de relações familiares⁽¹³⁾.

Diante do exposto, sugere-se que o comportamento dos pais usuários nocivos de SPAs possa influenciar o desenvolvimento dos filhos. Dessa maneira, este estudo torna-se necessário por possibilitar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, conhecer melhor como o estilo parental pode influenciar o desenvolvimento e a saúde mental de seus filhos e identificar as lacunas existentes no corpo científico sobre a questão. Acredita-se que tal conhecimento será favorável à implementação de novos estudos e estratégias de intervenção para essas famílias.

Neste sentido, este estudo parte da seguinte pergunta norteadora: "Qual o impacto da parentalidade de usuários de substâncias psicoativas na saúde mental e no desenvolvimento dos filhos?". Portanto, o objetivo deste trabalho foi descrever o impacto da parentalidade de usuários de SPAs na saúde mental e

no desenvolvimento dos filhos por meio de uma revisão integrativa da literatura.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura cujo método de pesquisa constitui ferramenta importante, pois possibilita analisar as publicações existentes, fornecendo uma compreensão sobre determinado objeto de estudo de maneira abrangente, que pode ser aplicada em diversos temas e/ou desenhos de estudo no âmbito da saúde⁽¹⁴⁾.

A revisão integrativa consistiu no cumprimento das etapas: 1) definição e validação da pergunta norteadora; 2) delimitação dos descritores e das palavras-chave; 3) definição do método de pesquisa; 4) definição dos critérios de inclusão e exclusão; 5) leitura dos títulos e resumos de artigos; 6) seleção dos artigos mais pertinentes para a leitura na íntegra; 7) elaboração dos fichamentos dos artigos selecionados na amostra final; 8) análise interpretativa e discussão dos resultados⁽¹⁴⁻¹⁵⁾.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto e outubro de 2020. A operacionalização desta pesquisa iniciou-se com uma consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e ao *Medical Subject Headings* (MeSH), da *National Library*, para o conhecimento dos descritores universais.

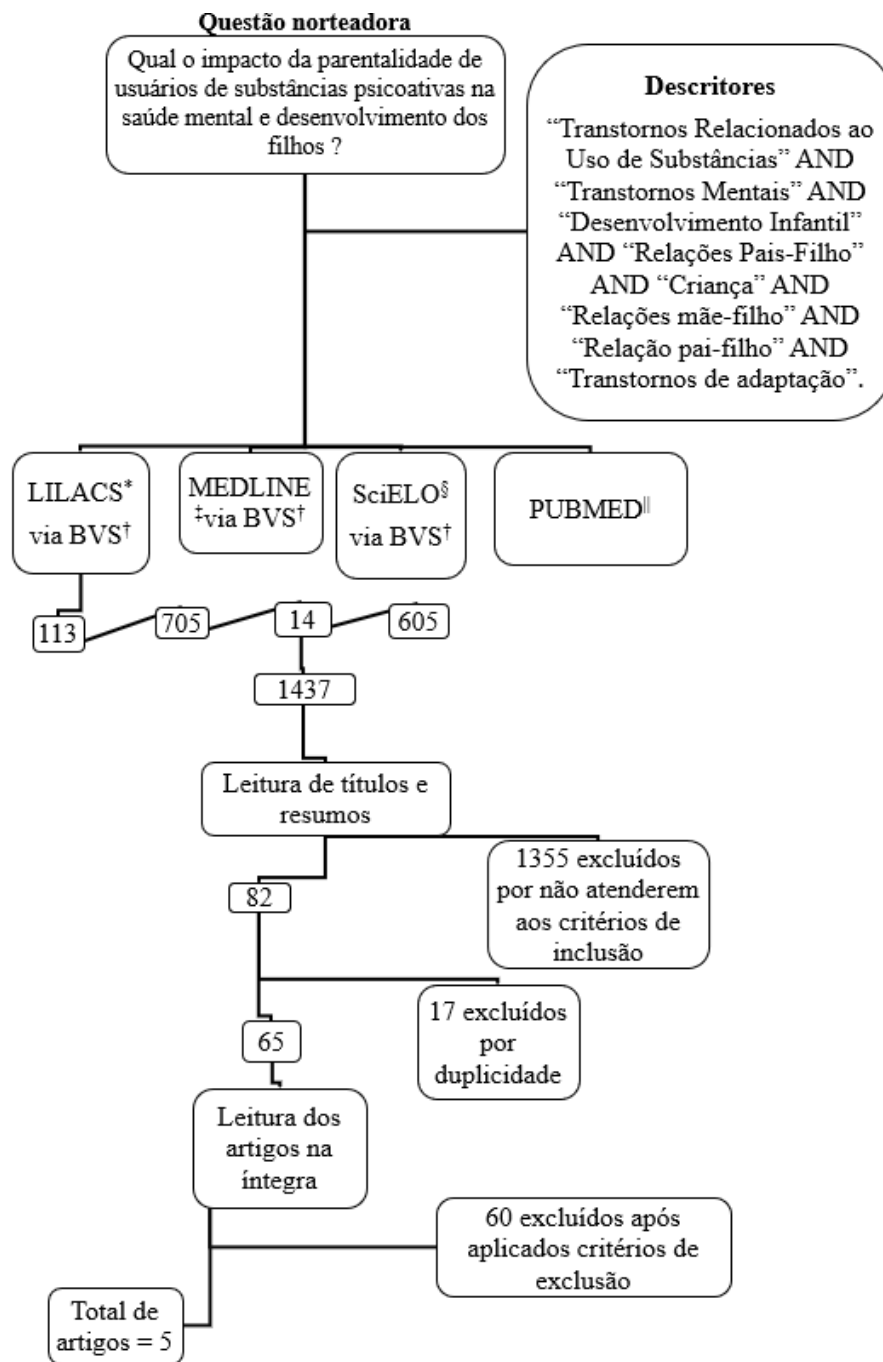
Foram, portanto, utilizados os descritores controlados em português: transtornos relacionados ao uso de substâncias; transtornos mentais; desenvolvimento infantil; relações pais-filhos; criança; comportamento infantil; relações mãe-filho; relações pai-filho; transtornos de adaptação. Descritores em inglês: *substance-related disorders; mental disorders; child development; parent-child relations; child; child behavior; mother-child relations; father-child relations; adjustment disorders*. Descritores em espanhol: *trastornos relacionados con sustancias; trastornos mentales; desarrollo infantil; relaciones padres-hijo; niño; conducta infantil; relaciones madre-hijo; relaciones padre-hijo; trastornos de adaptación*.

Foram utilizadas as seguintes palavras-chave em português: abuso de substâncias psicoativas; transtornos mentais; desenvolvimento infantil; pais; crianças; transtornos reativos; convívio e cuidadores; sofrimento mental; infância; filhos adultos. Palavras-chave em inglês: *abuse of psychoactive substances; mental disorders; child development; parents; child; adjustment disorders; conviviality e caregivers; mental suffering; childhood; adult children*. Palavras-chave em espanhol: *abuso de sustancias psicoactivas; desordenes mentales; desarrollo infantil; padres; niño; trastornos reactivos; socialidad e convívio; sufrimiento mental; infancia; hijos adultos*.

Para aumentar o escopo da busca, os cruzamentos foram feitos primeiramente apenas com os descritores; em seguida, apenas com as palavras-chave e, por fim, permutados entre si, utilizando-se os mecanismos booleanos AND e OR.

A coleta de dados foi realizada por três pesquisadores independentes e ocorreu em bases nacionais e internacionais, tendo-se utilizado as bases *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *U.S National Library of Medicine National Institute of Health* (PubMed), em duas fases, em que a primeira consistiu na busca avançada nas bases de dados, com o detalhamento do quantitativo dos artigos: LILACS (113 artigos); MEDLINE (705 artigos); SciELO (14 artigos); via BVS e PubMed (605 artigos).

Os critérios de inclusão foram os artigos cuja temática investigou o impacto do estilo parental de usuários de SPAs na saúde mental e no desenvolvimento dos filhos. Foram incluídos apenas estudos que relataram, pelo menos, um dos pais como usuários e com vínculo importante em algum momento da vida com o filho. Foram excluídos os artigos que abordavam a temática de forma tangencial, que focavam no comportamento dos pais frente ao uso de SPA pelos filhos, que incluíam os problemas neurológicos provocados pelo uso de substâncias no período gestacional e os sem acesso livre na íntegra (Figura 1).



*LILACS = Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; †BVS = Biblioteca Virtual em Saúde; ‡MEDLINE = Medical Literature Analysis and Retrieval System online; §SciELO = Scientific Electronic Library Online; ||PubMed = National Library of Medicine National Institutes of Health.

Figura 1 - Fluxograma do processo de coleta e composição do *corpus* do estudo

Em seguida, procedeu-se à leitura na íntegra dos artigos para uma análise mais sistemática, tendo sido excluídos 17 artigos que estavam indexados repetidamente em uma das bases e outros sete artigos por não permitirem acesso livre. Logo, os estudos duplicados foram computados uma única vez, resultando a amostra final em cinco artigos, os quais foram lidos na íntegra.

Foi utilizada a estratégia PICO⁽¹⁶⁾, cujo acrônimo representa, em cada letra, uma correspondência, sendo P – população: pais usuários de substâncias psicoativas; I – intervenção: como o uso de substâncias psicoativas por pais ou cuidadores influencia a relação pais-filhos; C – controle: não se aplica; O – *outcomes*/desfecho: “Qual o impacto da parentalidade de usuários de substâncias psicoativas na saúde mental e no desenvolvimento dos filhos ?” (Figura 2).

		Palavras-chave	Descritores
PICO*		“abuso de substâncias psicoativas; transtornos mentais; desenvolvimento infantil; pais; crianças; transtornos reativos; convívio e cuidadores; sofrimento mental; infância; filhos adultos”	“transtornos relacionados ao uso de substâncias; transtornos mentais; desenvolvimento infantil; relações pais-filhos; criança; comportamento infantil; relações mãe-filho; relações pai-filho, transtornos de adaptação”
P	Pais ou cuidadores, crianças e adolescentes.	“pais” and “filhos adultos”	“relações pais-filhos”; “crianças”
I	Como o uso de substâncias psicoativas por pais influencia a saúde mental dos filhos	“transtornos mentais” and “abuso de substâncias psicoativas” and “convívio” and “sofrimento mental”	“transtornos mentais” or “transtornos relacionados ao uso de substâncias”
C	Não se aplica.	Não se aplica	Não se aplica
O	Como a parentalidade influencia a saúde mental dos filhos?	“desenvolvimento infantil” and “transtornos mentais” and “sofrimento mental” and “infância”	“desenvolvimento infantil” and “transtornos mentais”

*PICO = População, Intervenção, Controle, Resultado

Figura 2 – Estratégia PICO – utilizada no processo de coleta e composição do *corpus* do estudo

Resultados

Observou-se que todos os estudos foram publicados em periódicos internacionais. A maior parte foi composta por estudos quantitativos (3; 60%), seguidos de trabalhos qualitativos (1; 20%) e quantiquantitativos (1; 20%). Dois estudos (40%) foram descritivos, dois (40%) foram ensaios clínicos randomizados e um estudo foi de coorte (20%). Quatro artigos (80%) foram provenientes dos Estados Unidos da América e um (20%), da Suécia.

Os cinco estudos⁽¹⁷⁻²¹⁾ tiveram como objetivo identificar ou avaliar os elementos da parentalidade que influenciam o desenvolvimento de transtornos mentais em crianças. A análise dos artigos identificou que o uso de SPAs se traduziu como uma prática que possui uma relação importante com a redução da eficácia do cuidado, fazendo com que os pais deixem, muitas vezes, seus filhos mais expostos à ocorrência de abusos e violência^(18,21).

Destacam-se aqui os estilos parentais negligentes e indulgentes como elementos presentes na maioria dos

estudos encontrados, sobretudo em pais usuários de SPAs⁽¹⁸⁻²¹⁾. As crianças ou os adolescentes, que vivem em um ambiente com usuários abusivos de SPAs e são cuidados pelos mesmos, têm maiores chances de apresentar quadros depressivos, ansiosos e de serem mais estressados do que as crianças que não estão expostas a esse ambiente. O impacto em suas vidas refere-se às dificuldades em se relacionar com outras pessoas, pois essas crianças demonstram comportamentos problemáticos em outros ambientes, como a escola, e ainda correm o risco de ser retiradas de seus lares, o que pode agravar ainda mais o seu comportamento e a saúde mental.

Além do impacto ocasionado na saúde mental e nas relações interpessoais, o uso de SPAs pelos pais pode acarretar o uso pelos filhos⁽¹⁷⁾. Esse consumo de SPA pelas crianças e/ou adolescentes é ainda mais problemático, pois esses, muitas vezes, possuem maiores dificuldades em expressar seus sentimentos e externalizar problemas. Os artigos que constituíram a seleção final foram dispostos em um quadro (Figura 3).

Título	País/Ano	Revista	Tipo de estudo	Desenho de estudo	Objetivo	Resultados Encontrados
<i>Risk for behavior problems in children of parents with substance use disorders</i> ⁽¹⁷⁾	EUA [*] (2015)	<i>The American Journal of Orthopsychiatry</i>	Estudo quantitativo	Estudo descritivo de base retrospectiva	Analisar se o estilo parental influencia a recuperação por transtorno por uso de substâncias.	Constatou-se que as crianças, filhas de pais usuários de SPA [†] , podem ter mais chances de comprometimento no seu desenvolvimento e em sua saúde mental.
<i>Study protocol: families and childhood transitions study (FACTS[†]) – a longitudinal investigation of the role of the family environment in brain development and risk for mental health disorders in community based children</i> ⁽¹⁸⁾	EUA [*] (2016)	<i>BMC Pediatrics</i>	Estudo quantiquantitativo analítico	Estudo de coorte	Identificar qual a influência do ambiente familiar e dos eventos estressores no desenvolvimento de problemas mentais no final da infância.	As manifestações neurobiológicas e comportamentais da criança são influenciadas pela forma como foi criada pelos pais, acarretando problemas no desenvolvimento neurocognitivo desse indivíduo.

(continua na próxima página...)

Título	País/ Ano	Revista	Tipo de estudo	Desenho de estudo	Objetivo	Resultados Encontrados
<i>Cumulative contextual risk and behavior problems among children with substance using mothers: The mediating role of mothers' and children's coping strategies</i> ⁽¹⁹⁾	EUA [*] (2016)	<i>American Journal of Orthopsychiatry</i>	Estudo quantitativo analítico	Ensaio clínico randomizado	Avaliar os riscos de mães usuárias de substâncias psicoativas e sua influência na relação com os comportamentos do filho.	Percebeu-se uma maior influência no comportamento dos filhos quando as mães enfrentam problemas direcionados pela emoção, interferindo, de maneira negativa, na saúde mental de seus filhos.
<i>A longitudinal examination of toddlers' behavioral cues as a function of substance-abusing mothers' disengagement</i> ⁽²⁰⁾	EUA [*] (2016)	<i>Infant Mental Health Journal</i>	Estudo qualitativo analítico	Ensaio clínico randomizado	Analisar os níveis de negligência e exigência de mães usuárias de substâncias na relação com os seus filhos.	Observou-se que as mães usuárias de substâncias psicoativas aumentam as chances de ser negligentes com os seus filhos.
<i>Struggling with one's own parenting after an upbringing with substance abusing parents</i> ⁽²¹⁾	Suécia (2018)	<i>Int J Qual Stud Health Well-being</i>	Estudo qualitativo	Estudo descritivo exploratório	Avaliar a implicação de experiências adversas vividas pelos filhos de pais usuários de substâncias em sua saúde mental e de seus futuros filhos.	O estudo mostra que crescer convivendo com pais usuários de substâncias contribui para as crianças tornarem-se mais ansiosas, depressivas e também aumenta as chances de elas terem problemas com substâncias. A educação delas encontra-se prejudicada devido à negligência e à violência vividas no ambiente familiar.

*EUA = Estados Unidos da América; ¹SPA = Substância Psicoativa; ¹FACTS = *Families and Childhood Transitions Study*

Figura 3 - Relação dos artigos publicados entre 2015 e 2018 e seus respectivos delineamentos de estudo

Discussão

Os resultados, de uma maneira geral, apontam para uma forte relação entre o uso de SPAs pelos pais e a parentalidade na educação dos filhos. Em termos de estilos parentais encontrados, os estilos negligente e indulgente estiveram presentes, em maior ou menor grau, em todos os estudos encontrados⁽¹⁷⁻²¹⁾.

Observa-se, considerando que um estilo parental ideal seria aquele capaz de possibilitar a comunicação aberta e as trocas verbais entre pais e filhos e promover a sua autonomia e individualidade, segundo o referencial teórico⁽⁴⁾, que nem o estilo negligente e nem o indulgente seriam configurações ideais e sim um estilo autoritativo. Isso justifica-se pelo fato de que, no perfil autoritativo, os pais exercem um controle firme, são afetuosos e, ao mesmo tempo, responsivos às necessidades das crianças, afirmando os seus valores de modo claro, esperando, das crianças, que cumpram as normas que lhes dizem respeito, e partilham com elas as razões das decisões a serem tomadas⁽²²⁾.

Portanto, os achados deste estudo evidenciam que o perfil autoritativo dificilmente esteve presente nas relações parentais de usuários de SPA, sugerindo que o uso abusivo, juntamente com outros fatores que podem ser decorrentes desse uso, como a violência, as questões econômicas e sociais, pode impossibilitar que os pais exerçam seu

papel frente aos filhos de forma efetiva. Este é um achado importante, pois os pais se configuram com a primeira fonte de contato do filho com o mundo e a sociedade, servindo de referência para as suas ações futuras⁽¹⁷⁾.

A família é tida como a primeira instituição social do indivíduo, sendo nela que se formarão as primeiras impressões sobre o mundo e se aprenderá com base na observação de comportamentos. Assim, as crianças expostas a ambientes onde o consumo é abusivo tendem a repetir os mesmos padrões dos adultos ou a refutar qualquer tipo de SPA. Isso irá depender de outros fatores socializadores, como ter outras redes de apoio social⁽²³⁾.

Um estudo realizado em Minas Gerais demonstrou que não morar com os pais eleva as chances de consumo de bebidas por adolescentes⁽²⁴⁾, sendo que não ter os pais presentes ou uma menor vigilância parental aumenta as chances de uso de álcool pelos jovens⁽²⁵⁾.

A presença de ambos os progenitores pode ser apontada como facilitadora para a vigilância e a imposição de limites aos filhos. Pesquisas realizadas na Inglaterra e Chile relataram que o consumo de bebidas pelos adolescentes depende da comunicação dos pais com os filhos, além da imposição de limites⁽²⁶⁻²⁷⁾.

Mas um fato demonstrado pela literatura é que, independentemente do consumo de SPA por essa criança ou adolescente, esses indivíduos estarão mais propensos a desenvolver disfunções nos relacionamentos na vida

adulta, comprometimento no desempenho escolar e transtornos mentais na vida adulta^(24,28).

Muitas vezes, o abuso de SPA pelos pais fará com que o adolescente tenha um desligamento representacional, pois o uso é acompanhado ou decorrente de outros fatores, como os atritos relacionais e as intenações devido ao consumo de SPA. Assim, a falta dessa referência de parentalidade fará com que o jovem busque suporte em outros locais ou pessoas. Esse afastamento torna os adolescentes mais ansiosos e propensos a transtornos depressivos⁽²¹⁾.

O papel materno é muito importante quando se analisam os fatores relacionados ao uso de SPA por adolescentes, sendo que um indicador muito utilizado é a escolaridade materna, em que se tem que a baixa escolaridade das mulheres estaria relacionada ao uso de SPA por adolescentes⁽²⁹⁾. A literatura demonstra que a baixa escolaridade materna está relacionada a uma menor renda e ao aumento da vulnerabilidade social⁽³⁰⁾.

Ao se unir o quadro apresentado ao uso de SPA pelas mães, tem-se um agravamento do impacto na vida dessas crianças, sendo que essas mulheres tendem a ser mais negligentes, podem não notar sinais comportamentais de seus filhos e, no futuro, estes podem acabar excluindo-as das tomadas de decisão⁽¹⁹⁻²⁰⁾.

Diante disso, apesar de existirem diversos fatores que influenciam a saúde mental dos filhos, parece que o uso de SPAs pelos pais ou cuidadores foi um elemento que colabora significativamente na ocorrência de transtornos mentais nas crianças e adolescentes, além de estarem relacionados ao aumento do risco do desenvolvimento de problemas externos, como a desvinculação da escola e a disfunção nos relacionamentos interpessoais.

Uma lacuna encontrada na revisão de literatura é que não foram localizados estudos que respondessem se filhos de pais autoritários ou negligentes têm maiores chances de fazer uso de SPA na adolescência ou vida adulta, assim como seria importante aprofundar nos demais elementos que, juntamente com o uso de SPA, podem influenciar a parentalidade e os transtornos mentais em crianças. De toda forma, reconhece-se a importância dos achados e da relevância da problemática apontada. O volume de publicações, por ser uma temática bastante específica, foi considerável e consideram-se os periódicos confiáveis, com fatores de impacto elevados e indexados em bases nacionais e internacionais.

Os resultados revelam, portanto, que a maioria dos estudos apontou que pais que fazem uso de SPA e apresentam estilo parental negligente ou indulgente são aqueles que mais influenciam o desenvolvimento de problemas de saúde mental e o desenvolvimento nas crianças⁽¹⁷⁻²¹⁾.

Nesta perspectiva, os resultados deste estudo apontam que os diferentes estilos parentais de socialização, bem como as práticas parentais que permeiam a relação

entre pais e filhos, podem influenciar o comportamento e a saúde mental dos adolescentes, sendo que um dos aspectos que influenciam o estilo e as práticas parentais é o uso abusivo de SPA pelos cuidadores.

É importante salientar que os achados deste estudo direcionam, de uma maneira geral, que, para a compreensão deste fenômeno, é preciso considerar os diferentes elementos que compõem o contexto familiar. Portanto, não se deve analisar a relação do estilo parental de forma isolada, como se fosse um elemento único e determinante do desenvolvimento e da saúde mental dos filhos. É necessário compreender a parentalidade de forma combinada a diferentes outros contextos, bem como as práticas que se estabelecem dentro da relação entre pais e filhos, incluindo aqui o uso de SPAs⁽¹⁷⁻²¹⁾.

O uso abusivo de SPAs é um problema de saúde coletiva no mundo, podendo influenciar o desencadeamento de danos psicológicos, sociais e emocionais para os usuários, familiares e pessoas que convivem com os mesmos⁽¹⁰⁾.

Ao pensar nesse panorama, o tratamento deve ser realizado de forma que o usuário seja acolhido e sensibilizado, abordando-o de maneira coletiva e holística, incluindo também os demais afetados, como a família e os amigos, além de avaliar os desdobramentos econômicos, políticos e sociais para que as intervenções realizadas atendam às necessidades de cada usuário para alcançar resultados satisfatórios⁽³¹⁾.

Com base nos achados e nas lacunas encontradas na revisão, sugere-se que novos estudos sobre a temática se aprofundem nas diversas conexões entre os transtornos mentais em crianças e adolescentes e o uso de SPA pelos cuidadores e que um acompanhamento dessas crianças ocorra até a vida adulta, para acompanhar os impactos do estilo parental em suas vidas.

As limitações deste estudo dizem respeito aos próprios critérios de inclusão e exclusão e ao fato de terem-se pesquisado artigos apenas dos últimos cinco anos, retratando apenas parte do universo de estudos. Outra limitação refere-se ao fato de terem sido incluídos apenas artigos disponíveis em acesso livre, o que pode ter excluído outros estudos importantes.

Recomenda-se a realização de novas pesquisas com este intuito a fim de aprofundar o debate sobre a temática. Sugere-se, principalmente aos pesquisadores que trabalham na área, uma maior ênfase no entendimento dos outros elementos que possam, porventura, estar associados à saúde mental dos filhos de pais usuários de SPAs a fim de que possa haver uma reflexão mais aprofundada acerca desta temática.

Conclusão

O objetivo desta revisão foi descrever o impacto da parentalidade de usuários de substâncias psicoativas

na saúde mental e no desenvolvimento dos filhos. Os resultados apontaram que a parentalidade influencia o desenvolvimento de transtornos mentais em crianças, acarretando danos à saúde mental e ao desenvolvimento dos filhos, seja pela falta de cuidado, abandono pelos pais ou diminuição do rendimento escolar.

O estilo parental negligente esteve relacionado às consequências negativas na vida dos filhos, sobretudo por estar associado, na maioria das vezes, com o uso abusivo de substâncias psicoativas. Espera-se que este trabalho possa contribuir para uma maior exploração relacionada a essa temática, reconhecendo as fragilidades e as potencialidades dessas crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade parental.

Ressalta-se ainda a importância de que novas implementações e estudos tragam resultados mais relevantes para essas famílias, contribuindo para que seja possível evitar ou minimizar os danos à saúde dessas crianças e adolescentes.

Referências

1. Biblioteca Virtual em Saúde. Descritores em Ciências da Saúde: DeCS – edição 2017 [Homepage]. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS; 2017 [cited 2020 Jul 17]. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/010476>
2. Granja MB, Mota CP. Parenting styles, academic adaptation and psychological well-being in young adults. *Análise Psicol.* 2018;36(3):311-26. <https://doi.org/10.14417/ap.1415>
3. Darling N, Steinberg L. Parenting style as context: An integrative model. *Psychol Bull.* 1993;113(3):487-96. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.113.3.487>
4. Baumrind D. The average expectable environment is not good enough: A response to scarr. *Child Develop.* 1993;64(5):1299-317. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1993.tb02954.x>
5. Baumrind D. Child care practices anteceding three patterns of preschool behavior. *Gen Psychol Monographs* [Internet]. 1967 [cited 2020 Aug 16];75(1):43-88. Available from: <https://psycnet.apa.org/record/1967-05780-001>
6. Baumrind D. Current patterns of parental authority. *Develop Psychol.* 1971;4(1):1-103. <https://doi.org/10.1037/h0030372>
7. Maccoby E, Martin J. Socialization in the context of the family: parent-child interaction. In: Hetherington EM, organizator. *Handbook of child psychology*. New York: Wiley; 1983. vol. 4, p. 1-101.
8. Campelo LLCR, Santos RCA, Angelo M, Nóbrega MPSS. Effects of parental drug use on child development and mental health: integrative review. *SMAD, Rev Eletron Saúde Mental Álcool Drog.* 2018;14(4):245-56. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000411>
9. Targino R, Hayasida N. Risk and protection in drug's use: a Literature Review. *Psicol Saúde Doença.* 2019;19(3):724-42. <https://doi.org/10.15309/18psd190320>
10. Lopes FJO. Prohibition and health care for drug users: tensions and challenges to public policies. *Psicol Soc.* 2019;31:1-15. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2019v31i188088>
11. World Health Organization. *Neuroscience of psychoactive substance use and dependence* [Internet]. Geneva: WHO; 2006 [cited 2020 Aug 26]. Available from: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42666/9788572416665_por.pdf?sequence=2&isAllowed=y
12. United Nations Office on Drugs and Crime. *World Drug Report 2019* [Internet]. New York: UNODC; 2019 [cited 2020 Oct 2]. Available from: https://wdr.unodc.org/wdr2019/prelaunch/pre-launchpresentation_WDR_2019.pdf
13. Lander L, Howsare J, Byrne M. The impact of substance use disorders on families and children: from theory to practice. *Soc Work Public Health.* 2013;28(0):194-205. <https://doi.org/10.1080/19371918.2013.759005>
14. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Integrative review: concepts and methods used in nursing. *Rev Esc Enferm USP.* 2014;48(2):335-45. <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>
15. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2009.
16. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2007;15(3):508-11. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>
17. Bountress K, Chassin L. Risk for behavior problems in children of parents with substance use disorders. *Am J Orthopsychiatry.* 2015;85(3):275-86. <https://doi.org/10.1037/ort0000063>
18. Simmons JG, Schwartz OS, Bray K, Deane C, Pozzi E, Richmond S, et al. Study protocol: families and childhood transitions study (FACTS) - a longitudinal investigation of the role of the family environment in brain development and risk for mental health disorders in community based children. *BMC Pediatr.* 2017;17(153):1-14. <https://doi.org/10.1186/s12887-017-0905-x>
19. Zhang J, Slesnick N. Cumulative contextual risk and behavior problems among children with substance using mothers: The mediating role of mothers' and children's coping strategies. *Am J Orthopsychiatry.* 2016;86(4):447-55. <https://doi.org/10.1037/ort0000176>
20. Rasmussen HF, Borelli JL, Decoste C, Suchman NE. A longitudinal examination of toddlers' behavioral cues as a function of substance-abusing mothers' disengagement.

- Infant Ment Health J. 2016;37(2):140-50. <https://doi.org/10.1002/imhj.21552>
21. Tedgård E, Råstam M, Wirtberg I. Struggling with one's own parenting after an upbringing with substance abusing parents. *Int J Qual Stud Health Well-being*. 2018;13(1):1-15. <https://doi.org/10.1080/17482631.2018.1435100>
22. Cross D. Maternal trauma and psychopathology predict problematic parenting. *Biological Psychiatry [Internet]*. 2015 [cited 2021 Feb 11]. Available from: https://www.researchgate.net/publication/292817824_Maternal_Trauma_and_Psychopathology_Predict_Problematic_Parenting
23. Souza J, organizator. Crack e exclusão social [Internet]. Brasília: Ministério da Justiça e Cidadania, Secretaria Nacional de Política sobre Drogas; 2016 [cited 2021 Feb 11]. Available from: https://www.researchgate.net/publication/307547436_Crack_e_exclusao_social
24. Almeida CS, Lana FCF. Relations between sociocultural spaces and the consumption of psychoactive substances by adolescents. *Rev Gaúcha Enferm*. 2020;41:e20190335. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190335>
25. Malta DC, Oliveira-Campos M, Prado RR, Andrade SSC, Mello FCM, Dias AJR, et al. Psychoactive substance use, family context and mental health among Brazilian adolescents, National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012). *Rev Bras Epidemiol*. 2014;17(suppl. 1):46-61. <https://doi.org/10.1590/1809-4503201400050005>
26. Gaete J, Olivares E, Rojas-Barahona CA, Rengifo MJ, Labbé N, Lepe L, et al. Consumo de tabaco y alcohol en adolescentes de 10 a 14 años de la ciudad de San Felipe, Chile: prevalencia y factores asociados. *Rev Med Chile*. 2016;144(4):465-75. <https://doi.org/10.4067/S0034-98872016000400007>
27. Jacob N, MacArthur GJ, Hickman M, Campbell R. A qualitative investigation of the role of the Family in structuring Young people's alcohol use. *European J Public Health*. 2016;26(1):102-10. <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckv123>
28. Andrade SCA, Yokota RTC, Sá NNB, Silva MMA, Araújo WN, Mascarenhas MDM, et al. Relação entre violência física, consumo de álcool e outras drogas e bullying entre adolescentes escolares brasileiros. *Cad Saúde Pública*. 2012;28(9):1725-36. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000900011>
29. Paiva PCP, Paiva HN, Lamounier JA, Ferreira e Ferreira E, César CAS, Zarzar PM. Consumo de álcool

em binge por adolescentes escolares de 12 anos de idade e sua associação com sexo, condição socioeconômica e consumo de álcool por melhores amigos e familiares. *Cienc Saúde Coletiva*. 2015;20(11):3427-35. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152011.18792014>

30. Galhardi CC, Matsukura TS. O cotidiano de adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas: realidades e desafios. *Cad Saúde Pública*. 2018;34(3):e00150816. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00150816>

31. Rosenstock KIV, Neves MJ. Nurse's role on basic health care regarding to the approach to drug addicted in João Pessoa, PB, Brazil. *Rev Bras Enferm*. 2010;63(4):581-6. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000400013>

Contribuição dos autores

Concepção e desenho da pesquisa: Samuel Barroso Rodrigues, Gabriele Milena Aparecida dos Santos, Juliana Alves Oliveira, Thaís Caroline Santos Ferreira Otoni, Camila Souza de Almeida. **Obtenção de dados:** Samuel Barroso Rodrigues, Gabriele Milena Aparecida dos Santos, Juliana Alves Oliveira, Thaís Caroline Santos Ferreira Otoni, Camila Souza de Almeida. **Análise e interpretação dos dados:** Samuel Barroso Rodrigues, Gabriele Milena Aparecida dos Santos, Juliana Alves Oliveira, Thaís Caroline Santos Ferreira Otoni, Camila Souza de Almeida. **Redação do manuscrito:** Samuel Barroso Rodrigues, Gabriele Milena Aparecida dos Santos, Juliana Alves Oliveira, Thaís Caroline Santos Ferreira Otoni, Camila Souza de Almeida. **Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante:** Samuel Barroso Rodrigues.

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.


Recebido: 04.01.2021

Aceito: 06.04.2021

Autor correspondente:

Samuel Barroso Rodrigues

E-mail: samuelbarroso88@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-9832-5510>

Copyright © 2022 SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.